

Música
7 Junho '09

Orquestra do Algarve

Concerto comentado

por Cesário Costa e Patrício da Silva

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Maestro
Cesário Costa

Programa

Joly Braga Santos
Staccato Brillhante

Patrício da Silva
The Fact of the Matter as a Matter of Fact

Igor Stravinsky
Pulcinella

Dom 7 de Junho
Grande Auditório · 11h00 · Dur. 1h00 · M6

O *Staccato Brillhante* de Joly Braga Santos

O panorama da composição orquestral em Portugal ao longo do século XX é variado e reflecte, embora de forma particular, uma relação entre a incorporação de traços estéticos patentes em modelos cosmopolitas e certas especificidades locais. Essas tensões encontram-se patentes na obra do compositor Joly Braga Santos (1924-1988), um dos principais sinfonistas portugueses do século XX. Inicialmente formado no Conservatório Nacional de Lisboa, instituição na qual pontificavam, à época, o compositor e pedagogo Luís de Freitas Branco (1890-1955) e seu irmão, o director de orquestra Pedro de Freitas Branco (1896-1963), Braga Santos obteve diversas bolsas para aperfeiçoamento no estrangeiro. A influência dos irmãos Freitas Branco apresenta-se central para o desenvolvimento da carreira de Joly Braga Santos. Por um lado, o estilo compositivo de Luís de Freitas Branco encontrava-se, nesse período, associado à valorização do património musical português, pela integração de diversos elementos associados à música tradicional ou à polifonia vocal ibérica nas suas obras. Em paralelo, desenvolvia e publicava diversos estudos musicológicos acerca desse mesmo património. Por outro lado, deve ser salientado o papel de Pedro de Freitas Branco enquanto organizador e director da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, promovendo a obra de compositores portugueses, entre os quais se destaca Joly Braga Santos. A existência de um colectivo orquestral estável na Emissora

Nacional permitiu a interpretação e difusão das suas obras desde cedo, nas quais se destacam as quatro primeiras sinfonias (compostas entre 1945 e 1950). Estas obras encontram-se enquadradas nos modelos ditos neoclássicos emergentes no período entre as duas guerras mundiais. Posteriormente, a maior dedicação de Joly Braga Santos à direcção de orquestra reflectiu-se numa redução da sua actividade enquanto compositor, tendo produzido as suas duas últimas sinfonias entre 1966 e 1972. Deve ser igualmente referida a largueza do espectro da obra do compositor ao longo de toda a sua carreira, abarcando música cénica, música de câmara, música vocal ou música para cinema. Apesar da sua relevância entre os compositores da sua geração, Joly Braga Santos é uma figura relativamente pouco estudada, factor para o qual contribuiu a dificuldade de acesso aos materiais, recentemente superada pela doação do seu espólio à Biblioteca Nacional de Portugal. O *Staccato Brillhante* foi composto em 1988 e resultou de uma encomenda realizada, pela iniciativa do maestro Álvaro Cassuto, para a Nova Filarmonia Portuguesa, que a estreou em concerto a 15 de Abril de 2005. Contudo, a obra foi previamente registada em fonograma por diversos agrupamentos, sendo de destacar a sua edição pela Naxos, na qual Cassuto dirige a Orquestra do Algarve. Baseando-se na apresentação contínua e obstinada de uma célula rítmica rápida que interage com diversos naipes da orquestra e na qual são interpoladas curtas secções melódicas solísticas até ao *crescendo* final, esta obra orquestral de reduzidas dimensões destina-se,

essencialmente, à abertura de concertos ou à apresentação enquanto *encore*.

João Leitão da Silva

The Fact of the Matter as a Matter of Fact

The Fact of the Matter as a Matter of Fact, obra escrita entre Julho e Dezembro de 2007, tem como ponto de partida o uso da série dos harmónicos – propriedades comuns a sistemas oscilatórios físicos e biológicos (ex. a voz humana, as cordas de um violino, etc.) – como fonte de materiais melódicos e harmónicos.

No primeiro andamento, os sopros têm um papel predominante (em especial a flauta e o oboé), com largos gestos melódicos assentes nos *pizzicatos* dos violoncelos e contrabaixos. O fluir do andamento, tal como apresentado desde início é, a dado momento, gradualmente substituído por uma textura de grande densidade polifónica, uma metáfora sonora para a abertura temporária de uma janela com vista para uma realidade musical contrastante. Do mesmo modo progressivo como esta outra realidade sonora emergiu, assim ela irá desaparecer, e com o fechar dessa janela o ouvinte retoma o contacto com os materiais apresentados no início do movimento.

O segundo andamento começa sob um carácter calmo mas tenso, um pouco como a acalmia sentida antes de uma tempestade. A flauta e a viola de arco partilham uma linha melódica (um simples gesto descendente, nem sempre sincronizado entre os dois

instrumentos). O cenário que suporta as linhas da flauta e da viola é inicialmente estável e mínimo, até um violoncelo tenso pressionar a ebulição da orquestra inteira, resultando em várias explosões de sonoridades coloridas. A secção seguinte tem um carácter coral, devolvendo aos sopros o transporte terno do material melódico, sustentada por notas longas nas cordas. O coral é seguido de uma nova explosão orquestral que desagua, desta feita, num regresso ao princípio do andamento.

A concluir esta peça, o terceiro andamento carrega grande vitalidade rítmica, uma dança para a orquestra, com sonoridades e gestos tão viscerais como obsessivos.

Esta peça é dedicada ao Maestro Cesário Costa.

Patrícia da Silva

Stravinsky: bailado e máscara nos modernismos europeus

A promoção da carreira do então jovem compositor Igor Stravinsky (1882-1971) encontra-se fortemente associada ao percurso do empresário Sergei Diaghilev (1872-1929). Diaghilev destacou-se enquanto promotor da música russa em Paris, organizando, a partir de 1907, concertos cujos programas incluíam obras de compositores de origem russa. Dois anos depois, fundou a companhia de bailado denominada por *Ballets Russes*, que incluía alguns dos mais destacados bailarinos e coreógrafos russos e, numa primeira fase, recorria primeiramente a artistas plásticos e compositores desse território na concepção dos seus

espectáculos. Dessa forma, conjugava-se uma visão estética associada ao património artístico russo com os modelos emergentes do modernismo musical cosmopolita. Um elemento central para os *Ballets Russes* foi a colaboração assídua de Stravinsky com a companhia, num período de afirmação da sua carreira, promovendo-a a partir da sua interacção com a companhia. Esse laço é de tal forma central que as primeiras obras do compositor a obter notoriedade internacional foram bailados encomendados para os *Ballets Russes* (*O Pássaro de Fogo*, 1910, *Petrushka*, 1911, e *A Sagração da Primavera*, 1913) Paralelamente, Diaghilev produziu a primeira ópera de Stravinsky, *O Rouxinol*, levada à cena em 1914. Essa colaboração foi interrompida até 1920, ano de apresentação do bailado *Pulcinella* pelos *Ballets Russes*. Entre 1914 e 1920, diversos acontecimentos históricos reconfiguraram a Europa e influenciaram determinantemente a produção de Stravinsky. O eclodir da Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa limitaram a circulação do compositor, então repartindo residência entre a Suíça e a França. Consequentemente, Stravinsky encontrava-se impossibilitado de regressar à Rússia, onde, até então, se deslocava com alguma regularidade. Paralelamente e durante o período delimitado pelas duas guerras mundiais, a construção de novos modelos estéticos, em particular o dito neoclassicismo, emergiu enquanto traço central na produção musical. Nesse processo, Stravinsky desempenhou um papel destacado, em especial após uma mudança estilística na qual o compositor valorizou a integração de elementos musicais do passado e a simplificação

de texturas empregues nas suas obras. Ambos os traços se encontram bem patentes no bailado *Pulcinella*, estreado na cidade de Paris a 15 de Maio de 1920, sob a direcção do maestro e promotor da obra de Stravinsky, Ernest Ansermet (1883-1969). *Pulcinella* consiste numa estilização narrativa de elementos associados à *commedia dell'arte*, género teatral italiano baseado na construção de personagens estereotipados definidos pelo discurso (verbal e corporal), guarda-roupa e máscara. Inicialmente baseada na orquestração de material temático atribuído ao compositor pré-clássico Giovanni Battista Pergolesi (1710-1736), Stravinsky contribuiu e reconfigurou a obra, estilizando-a numa configuração dita neoclássica, na qual actualiza os materiais musicais do passado. Para esse aspecto, contribuíram igualmente os figurinos concebidos por Pablo Picasso que, na altura, se encontrava igualmente interessado em representar pictoricamente personagens da *commedia dell'arte*. Alguns anos após a estreia, o compositor converteu o bailado numa *suite* orquestral, que reviu em 1947. Tal como na *commedia dell'arte*, em *Pulcinella* Stravinsky coloca a máscara de neoclássico, uma das várias que usou ao longo da sua carreira enquanto figura tutelar do mosaico estético que foi designado por Modernismo.

João Leitão da Silva

Cesário Costa

Principal Maestro Convidado

Cesário Costa (n. 1970) tem vindo a distinguir-se em Portugal como um dos mais activos maestros da sua geração. Realizou os seus estudos musicais em Paris, onde concluiu o Curso Superior de Piano, e na Alemanha, onde completou com a nota máxima a Licenciatura e o Mestrado em Direcção de Orquestra na Escola Superior de Música de Würzburg, na classe do Prof. Hans-Rainer Förster. Em 1997 foi o vencedor do III Concurso Internacional Fundação Oriente para Jovens Chefes de Orquestra. Nesse mesmo ano foi bolseiro do Festival de Música de Bayreuth.

Como maestro convidado, dirigiu a Royal Philharmonic Orchestra, a Orquestra Sinfónica de Nuremberga, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Nacional do Porto, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, o Remix Orquestra, o Ensemble für Neue Musik (Würzburg), a Arhus Sinfonietta (Dinamarca), a Orquestra Filarmonica de Macedónia, a Orquestra Filarmonica de Roma, a Filarmonia Sudecka (Polónia), a Filarmonia Rzeszów (Polónia), a Orquestra de Extremadura (Espanha), a Orquestra Sinfónica de Liepaja (Letónia), o Plural Ensemble (Madrid), a Orquestra de Câmara da Rádio Romena, a Orquestra do Norte, a Filarmonia das Beiras, entre outras orquestras. Apresentou-se também em Espanha, França, Andorra, Alemanha, Escócia, Bélgica, Inglaterra, Itália, Dinamarca, Macedónia, Polónia, Roménia, Malásia e Brasil.

Participou em inúmeros Festivais de Música, de que se destacam o Atlantic Waves (Londres), Aberdeen (Escócia), Arhus (Dinamarca), Neerpelt (Bélgica), Dresden (Alemanha), Murcia (Espanha), Estoril, Sintra, Póvoa do Varzim, Espinho, Leiria, Mafra.

O seu repertório estende-se do barroco ao contemporâneo, incluindo mais de sessenta obras em estreia absoluta. Colabora regularmente com o Teatro Nacional de S. Carlos, a Casa da Música (Porto), o Teatro da Trindade, o Teatro S. João, o Centro Cultural de Belém, a Fundação de Serralves, entre outras instituições.

É professor na Universidade Católica Portuguesa e prepara o doutoramento na Universidade Nova de Lisboa, sobre o Maestro Pedro de Freitas Branco. Foi agraciado com a medalha de mérito cultural pelo Município de Vila Nova de Gaia. Foi vice-presidente do Júri do Prémio Jovens Músicos.

Actualmente é Presidente da Associação Música, Educação e Cultura/Orquestra Metropolitana de Lisboa. É Principal Maestro Convidado da Orquestra do Algarve. É Director Artístico dos Concertos Promenade do Coliseu do Porto e Maestro Titular da OrchestrUtopica.

Patrício da Silva

Compositor participante do Atelier para Jovens Compositores

Patrício da Silva (1973) estudou piano com Beatriz Cardoso e Gilberta Paiva, tendo posteriormente completado o bacharelato na Escola Superior de Música de Lisboa, na classe de Piano de Jorge Moyano. Na mesma instituição frequentou ainda o curso de Composição na classe de António Pinho Vargas. Prosseguiu os seus estudos nos EUA como recipiente da Betty Freeman Foundation Scholarship in Composition, tendo estudado com Morton Subotnick, Stephen L. Mosko e Mel Powell no California Institute of the Arts (Mestrado em Composição, 1999). Com o auxílio da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (Portugal), completou o doutoramento na University of California (2003) como aluno de William Kraft em Composição, Curtis Roads em Música para Computador, e David Cope, em Composição Algorítmica e Música e Inteligência Artificial. Em 2003 trabalhou como investigador convidado no IRCAM em Paris, beneficiando no ano seguinte em Inglaterra de uma bolsa de pós-doutoramento da Fundação da Ciência e Tecnologia. Em 2006 foi convidado como Composition Fellow pelo Tanglewood Music Center, onde trabalhou com John Harbison e Michael Gandolfi. Entre outros prémios destacou-se Gould Family Foundation Young Composers Award (2000), Ojai Festival Music for Tomorrow (2001), e Otton Eckstein Family Fellowship (2006). A sua música foi recentemente executada em Tanglewood, Ojai Music Festival,

Musical Explorations, The Resistance Fluctuations, Los Angeles County Museum of Art (LACMA), Zipper Hall, CREATE, Cistermúsica, e Los Angeles Sonic Odyssey, executada por, entre outros ensembles, maestros e solistas, o California Ear-Unit, Moscow Piano Quartet, New Century Players, New Fromm Players, Orquestra do Algarve, Stefan Asbury, Gloria Cheng, Cesário Costa, David Johnson, Lorenz Gamma, Brian Pezzone, William Powell, Dorothy Stone, and Ming Tsu. Outras colaborações incluem música para a Shakespeare & Co., e orquestrações para música de cinema em Hollywood. Actualmente reside em Los Angeles. Para mais informações: www.patriciodasilva.com

Orquestra do Algarve

A Orquestra do Algarve (OA) estreou-se no Festival Internacional de Música do Algarve em 2002. Foi criada ao abrigo de um concurso público promovido pelo Ministério da Cultura – que participa no seu financiamento – e tem como fundadores, além da Região de Turismo e da Universidade do Algarve, um núcleo de autarquias algarvias: Albufeira, Faro, Lagos, Loulé, Portimão, Tavira. As autarquias de Alcoutim, Castro Marim, Olhão, Lagoa, S. Brás de Alportel, Vila Real de Santo António, Silves e Vila do Bispo tornaram-se, entretanto, associadas da Orquestra do Algarve.

Destinada a dotar a Região de um equipamento cultural do mais elevado nível artístico, a Orquestra do Algarve desenvolve uma actividade multifacetada, realizando concertos para as

populações locais e para os turistas, digressões nacionais e internacionais, e ainda edições discográficas para etiquetas internacionais. Além disso, desenvolve uma acção pedagógica junto das camadas etárias escolares e uma acção formativa profissionalizante de jovens músicos.

A Orquestra do Algarve é composta por um núcleo de 31 músicos seleccionados por concurso público internacional. Na base desta formação foi preponderante o contributo do então Maestro Titular e Director Artístico Álvaro Cassuto, que ocupou até Julho de 2008 a função de Principal Maestro Convidado da OA.

Durante a sua breve, mas já importante, actividade cultural, a Orquestra do Algarve tem sido dirigida por maestros de envergadura internacional, como Joji Hattori, Wolfgang Czeipek, Thomas Kalb, Joel Levine, Nino Lepore, Alexander Polishchuk, Stuart Stratford, Nikolay Lalov, Laurent Wagner, Jesus Amigo, Vasily Petrenko, Josep Caballé-Domenech, entre outros, e contou já com a colaboração de muitos maestros portugueses, tais como Osvaldo Ferreira (maestro titular da OA de 2005 a 2007), Vasco Pearce de Azevedo, Joana Carneiro, Ferreira Lobo e Alberto Roque. A Orquestra do Algarve teve como maestros estagiários António Sérgio Ferreira e João Tiago Santos. Destaque ainda para a colaboração com solistas de renome como Ingeborg Baldaszti, Mário Laginha e Bernardo Sasseti, Artur Pizarro, Maria Orán, Pedro Burmester, Sequeira Costa, Ana Quintans, Fernando Guimarães, Luís Rodrigues, Mário Alves, Ana Ester Neves, Bárbara Dória, Dora Rodrigues, Lara Martins, Elisabete Matos,

Patrícia Kopatchinskaja, Ute Lemper, entre outros.

Na temporada de 2007/2008 Luís Tinoco e Artur Pizarro ocuparam, respectivamente, a função de compositor e artista associados da OA. Neste momento tem como Director Artístico o maestro Osvaldo Ferreira, como Maestro Titular Laurent Wagner e como Principal Maestro Convidado o maestro Cesário Costa que ocupou de Dezembro de 2006 a Dezembro de 2008 a função de Director Artístico e Maestro Titular da OA.

A Orquestra já gravou dois CDs para a etiqueta Naxos (“a etiqueta mais vendida no Mundo”, de acordo com o *New York Times*), um para a etiqueta Marco Polo e outro para a etiqueta Numérica. Em Novembro de 2006, a Orquestra do Algarve lançou o seu quinto CD, duplo, de edição própria, com obras de Mozart.

Tendo participado em vários Festivais Internacionais de Música, e tendo-se apresentado também em Lisboa, no Teatro Municipal de São Luiz, no Palácio Nacional da Ajuda, na Sala do Senado da Assembleia da República, no Teatro Nacional D. Maria II e em Sintra, no Auditório Olga Cadaval, a Orquestra realizou, em Abril de 2004, a sua primeira digressão internacional, apresentando-se em Milão, Pavia, Sondrio, Vercelli e Voghera, seguindo-se em Espanha, em Junho de 2004, e em Bruxelas em Setembro de 2006, em concertos entusiasticamente aplaudidos pelo público e pela crítica. Em Março de 2007, a OA fez uma digressão a Viena de Áustria, tendo tocado no Auditório da Radiotelevisão Austríaca - RadioKulturhaus. Em Dezembro de 2007, a Orquestra do Algarve foi convidada para um concerto de celebração da assinatura do Tratado

de Lisboa, no Parque das Nações. Em 2008, embarcou rumo a Londres, onde marcou presença numa das mais emblemáticas salas mundiais (Queen Elizabeth Hall). Seguiu-se a digressão a Espanha, nas cidades de Cáceres e Badajoz, onde tocou em conjunto com a Orquestra de Extremadura. Ainda em 2008, a convite da Orquestra de Extremadura marcou presença em Mérida e Plasência. Com a ópera *O Elixir d’ Amor*, uma produção da Fundação Inatel | Teatro da Trindade, a OA percorreu no mesmo ano palcos tão conhecidos como o Teatro da Trindade, Coliseu do Porto, Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha e Centro Cultural Vila Flor de Guimarães.

Destaque, ainda, para a parceria com outras orquestras, como a Orquestra do Norte que, em Julho de 2007, deu origem a um espectáculo grandioso de música e pirotecnia, *Sons Ardentes*. Ainda no mesmo ano, a OA concedeu, conjuntamente com a companhia de dança inglesa Henri Oguike Dance Company, um espectáculo combinado de música e bailado.

Embora o cerne da sua actividade seja constituído pelos concertos que realiza por iniciativa dos seus Fundadores, a Orquestra do Algarve também realiza concertos promovidos por outras instituições e empresas de dimensão nacional e regional.

Orquestra do Algarve

1^{os} Violinos

Concertino Nuno Meira

Concertino Adjunto Laurentiu Simões

Tutti Jan Pipal

Tutti Rosalind Tomlin

Tutti Krassimir Dzhambazov

Tutti Emilian Petrov

2^{os} Violinos

Chefe de Naípe Emil Chitakov

Chefe de Naípe Adjunto Helena Duarte

Tutti Vladimir Yosifov

Tutti Vítor Sousa

Violas

Chefe de Naípe Karl Tomlin

Chefe de Naípe Adjunto Ângela Silva

Tutti Ivetta Natzkaya

Violoncelos

Chefe de Naípe Olga Manescu

Chefe de Naípe Adjunto Vasile Stanescu

Tutti Simoneta Bassino *

Contrabaixos

Chefe de Naípe Jean-Christian Houde

Chefe de Naípe Adjunto Martin Blanchet

Flautas

Solista a Luis Miguel García

Solista b Stefania Bernardi

Oboés

Solista a David Fresquet

Solista b Eun Hee Sohn

Clarinetes

Solista a Fausto Corneo

Solista b Pedro Nuno

Fagotes

Solista a Joaquim Moita

Solista b Eduardo Sirtori

Trompas

Solista a Todd Sheldrick

Solista b Paulo Guerreiro *

Trompetes

Solista a Scott Natzke

Solista b João Mogo

Trombone

António Santos **

Tímpanos/Percussão

José Ramalho

Fábio Dias **

* Músico substituto ** Músico convidado

Próximo espectáculo

Silenciador

De Jacinto Lucas Pires

Um espectáculo do Teatro Oficina

Teatro De Qua 17 a Sex 19 Junho

Palco do Grande Auditório · 21h30

Duração: 1h00 · M12

Encenação Marcos Barbosa

Com Diana Sá, Emílio Gomes e Ivo Bastos

Assistência de Encenação Leonor Zertuche

Cenografia e Figurinos Sara Amado **Iluminação** Pedro Carvalho **Som e Música** Sérgio Delgado

Produção executiva Teatro Oficina

Estreia 9 de Outubro de 2008, Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

Dois detectives, próximos como irmãos, vivem o dia-a-dia de funcionários públicos numa espécie de estado policial do futuro. Um lugar muito “pós-moderno”, “pré-fabricado”, “português-suave”. Há um crime no seio da elite, o assassinio de um homem importante, uma “personagem”. E aí, bague-bague!, começam as perguntas. Quem é o morto ao certo? É mesmo o empresário público que os jornais descrevem em notícias breves, nas páginas da sociedade? Ou alguém mais perigoso? Um “agente comunicador”? Um supermerqueteiro? Um espião interno-duplo? Num tempo que



© Pedro Vieira de Carvalho

ecoa os anos 50 do *film noir* e o futuro de alguma ficção científica, gente à volta de um mistério. Dois homens num escritório a trabalhar e de repente – uma mulher. Uma estrangeira que fala de outra maneira a língua oficial do estado. Uma incapacidade, um indício ou um truque? (A palavra como lugar último da resistência e da subversão?) Uma peça de teatro onde se joga com os vários monumentos óbvios das histórias policiais. Pouca luz, diálogos curtos, muito artifício, chapéus, cigarros. O mistério é resolúvel pela linguagem?

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

Conselho de Administração

Presidente

António Maldonado

Gonelha

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

Pietra Fraga

Carmo Rolo

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção e Montagem

António Sequeira Lopes

Produção

Paula Tavares dos Santos

Montagem

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Filipa Ferro estagiária

Patrícia Paixão estagiária

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Actividades Comerciais

Catarina Carmona

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Direção Técnica

Eugénio Sena

Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de direcção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

chefe de áudio

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

Maquinaria de Cena

José Luís Pereira chefe

Alcino Ferreira

Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Recepção

Teresa Figueiredo

Sofia Fernandes

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Colecção de Arte

da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo
